

Fernando Freire, mais um senador que deixa o PDS

Enquanto, no Rio, o presidente do PDS, senador José Sarney, prestigiadíssimo inclusive com a presença de Figueiredo, assumia a cadeira n° 32 da Academia Brasileira de Letras, aqui, em Brasília, o senador Luiz Fernando Freire, com uma contundente carta endereçada ao líder Jarbas Passarinho, deixava o PDS para ingressar no Partido Popular. Aos jornalistas, Fernando Freire adiantou que fará um pronunciamento, na próxima semana, acusando o presidente do seu ex-partido.

Na carta entregue ontem, às 13:30 horas, ao líder Jarbas Passarinho, o senador maranhense cita dois fatos que apressaram a sua saída do PDS: uma matéria de duas páginas publicada no jornal "O Estado do Maranhão", de propriedade de José Sarney, com críticas ao ex-senador Vitorino Freire (já falecido e pai de Fernando Freire) e uma vaga que lhe fora destinada à sua revelia num diretório de 45 integrantes.

Ainda referindo-se à composição do diretório do PDS, no Maranhão, Luis Fernando Freire deixa a entender ter havido, no mínimo, descaso do Ministro da Justiça, quando relata a Passarinho o encontro com Abi-Ackel na presença do ex-deputado Anísio Rocha: "Afirmava o Ministro da Justiça que não seria admissível, constituírem-se os Diretórios Regionais sem a participação de todas as correntes que compunham o partido, e que deveriam deter um percentual mínimo de seus membros nos Diretórios que garantissem o direito a uma eventual Sublegenda àqueles mesmos grupos".

Ele relata também não ter deixado de prevenir o ministro Golbery do Couto e Silva e ao

próprio Presidente Figueiredo, em recente audiência que lhe concedeu, sobre os problemas políticos em seu Estado. "Eu deixo o PDS por problemas meramente regionais, já que não os tenho na área federal e nem com a liderança de meu partido. Muito pelo contrário", fez questão de esclarecer à imprensa.

O senador Luiz Fernando Freire, que assumira há pouco menos de três meses devido a renúncia de Henrique La Roque para ser nomeado ministro do Tribunal de Contas da União - desde o tempo de Petrônio Portella ele fora convidado - garantiu aos jornalistas nunca ter assumido compromisso com o Governo para não deixar o PDS, apesar de suas reconhecidas divergências pessoais com José Sarney.

— Eu jamais aceitaria ser senador com esse tipo de pressão. E acho até muito difícil, quase impossível, o Presidente Figueiredo ou o ministro Golbery exigir isso de alguém.

Como um jornalista insistisse ter ouvido de um parlamentar que esse acordo fora firmado, Luiz Fernando Freire acabou por relatar uma declaração do Presidente Figueiredo quando o cumprimentou por sua filiação ao PDS.

— Se já o admirava por seu pai, agora o admiro mais, por sua filiação espontânea ao PDS, sem exigir qualquer compromisso e muito menos fazer exigência.

Na conversa com Passarinho, que ainda tentou demovê-lo, o senador disse tê-lo deixado sem qualquer argumentação, quando o colocou a par das atitudes de Sarney, de suas advertências ao Palácio do Planalto, ao Ministro da Justiça, as reações dos dirigentes maranhenses do PDS e as

peças acusatórias do jornal "O Estado do Maranhão". "Prefiro não dizer o que Passarinho respondeu-me ao indagar-lhe o que faria no meu lugar".

POR QUÊ O PP?

O senador Luiz Fernando Freire que estivera ontem também com o presidente do Partido Popular, Tancredo Neves, a quem fora comunicar sua intenção de filiar-se, disse aos jornalistas que optara por essa sigla por não desejar fazer uma oposição radical ao Governo Federal.

Indagado se exigira alguma compensação para ingressar no Partido Popular, já que deixara o PDS por sua marginalização no Diretório Regional do Maranhão, Fernando Freire aproveitou para fazer uma outra acusação ao presidente nacional do PDS:

— Eu prefiro ter uma vaga no PP com Tancredo a ter 50 mil lugares ao lado daquele indivíduo (referindo-se a Sarney).

O deputado federal Themistocles Teixeira, que rompera com o governador João Castello, após deixar a Secretaria de Justiça do Maranhão, também deverá ingressar no Partido Popular. Ele disse, entretanto, aos jornalistas, que sua decisão só seria tomando na próxima semana. Ao seu lado, o presidente regional do Partido Popular do Maranhão, deputado federal Edson Vidigal, limitava-se a sorrir, mas deixava entender estar tudo acertado para a conquista de Themistocles Teixeira.

Vidigal, que foi eleito pela Arena e pela mão do senador José Sarney, resolveu filiar-se ao PP por também romper com o governador João Castello, afirmou aos jornalistas que "outros serão conquistados, tanto na Câmara como no Senado".